



Devorando o Boi de Prata¹

Johann Jean Evangelista de MELO²

Márcia LOHSS³

Raquel DIÉ⁴

Airton Miguel De GRANDE⁵

Gustavo Henrique Ferreira BITTENCOURT⁶

Universidade Potiguar - UnP, Natal, RN

RESUMO

O documentário em vídeo Devorando o Boi de Prata, com duração de 26 minutos, aborda o tema relacionado à produção cinematográfica no Rio Grande do Norte, reunindo depoimentos de profissionais que participaram da produção do longa metragem O Boi de Prata, filme de ficção realizado em 1978 pelo cineasta potiguar Augusto Ribeiro Júnior. Construído nos moldes do, assim chamado, “cinema direto francês” idealizado por Edgar Morin e Jean Rouch, se utiliza dos conceitos de documentário participativo teorizados por Bill Nichols. Houve também a preocupação de fazer um resgate de memória da produção cinematográfica no Rio Grande do Norte, mediante a constatação da escassez de trabalhos dessa natureza.

PALAVRAS-CHAVE

Boi de Prata; Cinema Direto Francês; Rio Grande do Norte, Resgate de Memória.

¹ Trabalho apresentado no DT 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema, e-mail: jean@sedis.ufrn.br

³ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema, e-mail: marcialohss@gmail.com

⁴ Estudante do 3º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema, e-mail: queldie@uol.com.br

⁵ Orientador do Trabalho, Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema, e-mail: airtondegrande@gmail.com

⁶ Orientador do Trabalho, Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Cinema, e-mail: gustavobit@unp.br



1 INTRODUÇÃO

O Boi de Prata é um produto da primeira safra da política da extinta Embrafilmes de implantar polos cinematográficos em convênio com o Estado da União. Filme nordestino por excelência, a idéia e o argumento nasceram no Rio Grande do Norte, assim como os recursos financeiros obtidos por meio de um convênio entre a Embrafilmes e o Governo Estadual. Metade da equipe e do elenco é da Região, mas o que o realizador, Augusto Ribeiro Júnior, ressalta como fundamental é o tema e sua abordagem, que procura integrar a vivência e a ótica regional dos participantes da produção.

Como um dos mais importantes filmes do Rio Grande do Norte, Boi de Prata, de Augusto Ribeiro Júnior, é uma súplica poética de ontem e de hoje. Devorando o Boi de Prata é um documentário que resgata esse fato histórico através de surpreendentes relatos de familiares do diretor e profissionais envolvidos na realização da obra, revelam segredos da realização deste filme que representa um marco da cinematografia genuinamente potiguar infelizmente esquecido no tempo.

No início da nossa pesquisa, recebemos a informação de que o copião do filme teria se perdido e não conseguimos encontrar nenhuma cópia do original, nos vimos na situação de utilizar como base um exemplar informal em DVD de uma cópia VHS. A análise do material, decisiva na escolha por este filme, nos revela claramente as condições de conservação da obra, o surpreendente estado deteriorado de imagem e som denuncia o descaso pelo qual um filme tão importante para a cultura popular foi negligentemente submetido. O unânime posicionamento de indignação dos realizadores e o sentimento de responsabilidade social nos impulsionou, de forma determinante, à relatar de forma audiovisual a valorização a tema em questão e homenagear os profissionais envolvidos.

Como instrução da disciplina, deveríamos optar por um dos seis modos de documentário teorizados por Bill Nichols. Após ver o filme *Crônicas de verão* do Jean Rouch e Edgar Morin, feito dentro dos moldes, denominado por seus realizadores, de Cinema Direto Francês (*cinéma vérité*), optamos pelo modo *participativo* por crer ser o mais adequado a nossa proposta.

Segundo o diretor do Boi de Prata, o filme é: “um mergulho no fundo do poço em busca de um símbolo”. Para nós, ele conseguiu o que queria, daí a nossa escolha em fazer deste trabalho um resgate da memória audiovisual do RN.



2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

Executar o trabalho de conclusão do 3º semestre d 2011 para o projeto interdisciplinar do curso de Cinema na Universidade Potiguar.

Objetivos específicos:

- Regatar a memória do filme Boi de Prata.
- Dar a devida importância ao cinema como arte e comunicação, como também, na valorização dos profissionais que o fazem com tanto esforço e dedicação.
- Despertar no espectador a curiosidade em conhecer o filme Boi de Prata, tal como o diretor, Augusto Ribeiro Jr.
- Homenagear os pioneiros do cinema no Rio Grande Norte.

3 JUSTIFICATIVA

Em 1978 Augusto Ribeiro Junior criou o roteiro e fez a direção do filme Boi de Prata . filme que foi um marco não somente na historia do cinema potiguar como também na de muitos dos que participaram daquela produção. Na equipe estavam Walter Carvalho assinando pela primeira vez a direção de fotografia e Amaro Lima estréia como maquiador de cinema atuando na área até hoje.

Acreditamos que este projeto possui relevância social, pois além de reativar a memória do cinema potiguar, mostra uma nova perspectiva sobre o tema abordado, buscando através dos depoimentos e debates entre os participantes do filme, estimular um novo posicionamento por parte da sociedade, sobre a história da nossa imagem, sobre a censura que o filme sofreu na época e sobre o silêncio cinematográfico de nosso povo a mais de trinta anos.

A representatividade social do vídeo pressupõe que acontecimentos e fatos já esmaecidos na memória do telespectador possam vir a ser analisados de pontos de vista diferentes. Com base em novas informações e um olhar reflexivo.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

O planejamento do documentário pode começar com a ideia do documentário. E a ideia do documentário pode começar com um vago impulso em alguma direção” (HAMPE, 1997a, p.1).



Sob a orientação do professor da disciplina Cinema Documental e orientador do projeto interdisciplinar Airton De Grande e com a participação do professor Gustavo Bittencourt, a pesquisa deu embasamento para a construção de todo o projeto, porém o planejamento do processo de construção do vídeo foi o que auxiliou no decorrer das filmagens e na edição. Depois dos levantamentos bibliográficos sobre o tema, buscamos informações junto aos profissionais envolvidos, pesquisas na internet e materiais de arquivo fornecidos por familiares do diretor do filme. Após ouvir e analisar tais fontes, foi possível relacionar as informações, estruturar um pré-roteiro, definir dos locais de gravação e dar início às filmagens.

Levando em consideração de que o vídeo documentário é um recurso audiovisual que se caracteriza pela representação do mundo em que vivemos, estimula o desejo de saber no público e transmite uma lógica informativa que leva a descobertas e consciência, trabalhamos com o conceito de documentário no modo participativo teorizado por Nichols.

As novas possibilidades técnicas como câmeras portáteis e gravadores de som nos permitiram objetividade, imediatismo e fidelidade de capturar aos acontecimentos ocorridos na vida cotidiana. Assim, o autor nos diz “No cinema direto, os filmes buscam captar pessoas em ação e deixar que o próprio espectador tire as conclusões por si só, sem a ajuda de comentários ou afins.”(NICHOLS,2005, p48).

Com elementos como diálogos, cenas e estrutura organizacional foi possível estabelecer não só uma conexão entre o documentário proposto e a definição de documentário no modo participativo, bem como por à prova o significado construído pelos cineastas para o espectador, de uma forma geral.

Através de técnicas da dramaturgia fílmica para fazer documentários, buscamos nos atores sociais personagens memoráveis em uma realidade que seria fechada ao público. Neste caso, o mundo ao qual nos referimos é o mundo dos bastidores de um filme de ficção.

O uso da metalinguagem produziu no documentário o versar sobre a produção de outro filme, isso nos possibilitou o registro do evento: projeção de um filme de ficção para espectadores na posição de conhecedores do processo de realização da obra, que em outrora, foram os próprios produtores da obra. Tal relação fotográfica criou para nosso produto audiovisual um foco na linguagem não verbal, imprimir na tela a essência das expressões faciais e gestos corporais ampliados pela lente. A anatomia humana causa atração, euforia e curiosidade e essa ampliação caracteriza uma razão retratista.

Sem dúvida que um retrato a preto e branco, é um potencial desafio. Mas a beleza das histórias contadas pelas marcas da idade adulta, o rasgar de luz nos gestos, a



expressividade surpreendente de um retrato, em que o semblante pessoal de ar sério ou a felicidade expressiva e vigorosa do sorrir, em preto e branco, quer papel ou tela, alcança a relação de contraste desejada.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Além da pesquisa filmográfica e utilização de material de arquivo do próprio filme, foram feitas gravações em Natal e Caicó, no total de 04 diárias, com os depoimentos de envolvidos direta e indiretamente no filme Boi de Prata.

Originalmente o documentário foi gravado em DVCam, inserindo imagens projetadas e ripadas de DVD. A utilização de equipamentos digitais para captação de áudio e vídeo foi primordial para a qualidade final do trabalho. Os equipamentos utilizados foram: 01 Microfone Shotgun Yoga HT 81, 2 set lights de 500 KW, 01 set light de 1.000 KW, 01 câmera Sony Z1, rebatedores e gelatinas de correção e gelatinas de efeito azul.

Em relação aos recursos necessários, todos os custos foram viabilizados pelos membros da equipe. Na produção, foram levantados todos os possíveis gastos com o projeto, desde veículo utilizado, gasolina, equipamentos, fitas para gravação, acessórios de apoio técnico, o almoço, o jantar, edição, finalização e livros que precisamos adquirir para dar suporte ao trabalho escrito.

6 CONSIDERAÇÕES

Desde o surgimento do primeiro filme de documentário foi possível identificar a presença do cineasta como forte influente na produção do discurso cinemático e não somente um repórter neutro ou onisciente da verdadeira realidade.

Recusamos a tradicional posição privilegiada em relação a outros personagens e compartilhando de reações pessoais, os cineastas que produziram Devorando o Boi de Prata foram testemunhas participantes e ativos fabricantes de significados. Cientes de que todo filme é uma forma de discurso que fabrica seus próprios efeitos e impressões no espectador, revelamos uma visão de mundo que, por muitas vezes, se confundem com uma representação fiel do mundo em que vivemos, sendo que nem mesmo o mundo que vivemos é uma representação fiel dele mesmo, uma vez que estamos sempre sujeitos, como seres humanos que somos, à subjetividade.



Esperamos que, ao ser veiculado, o documentário *Devorando o Boi de Prata* dê maior visibilidade à cultura cinematográfica local, estimule um novo posicionamento dos governantes em relação à cultura do Estado e proporcione um olhar reflexivo à sociedade, pois mostra uma perspectiva crítica sobre o tema abordado. Acreditamos que este projeto possui relevância social, pois pressupõe que acontecimentos e fatos esmaecidos na memória do telespectador possam vir a ser analisados de pontos de vista diferentes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3.^a edição. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa, **O que é documentário**, Biblioteca online de Ciências da Comunicação. n Ramos, Fernão Pessoa e Catani, Afrânio, Estudos de Cinema SOCINE 2000, Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp. 192/207 Disponível em: <html: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>>. Acessado em 20/03/2011.

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. Disponível em: <html: <http://pt.scribd.com/doc/47571430/Escrevendo-um-documentario>> Acessado em 15/03/2011.

AMOUNT, Jacques, A Imagem; Tradução: Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro – Campinas, SP: Papirus, 1993.

NEWTON, César; PIOVAN, Marco. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. Brasília, Senac-DF, 2007.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?**/ Editora Senac São Paulo; 2008.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção** – Campinas, SP. Papirus, 2009 – (Coleção Campo imagético).